

# UMA REFLEXÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE AOS DESAFIOS DA ATUALIDADE NO ÂMBITO DA EAD\*

Marcela Vieira Coimbra - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro  
Liz Daiana Tito Azeredo da Silva - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo promover uma breve reflexão sobre a formação de professores e tutores, na educação à distância, entrelaçando a linguagem e comunicação utilizada nessa modalidade de educação. O intuito é repensar nesses fatores como facilitadores de uma aprendizagem significativa. Com o avanço da tecnologia podemos desfrutar novas formas de interação através da cibercultura; sendo assim, no campo educacional, podemos gozar da educação à distância de forma a quebrar as barreiras do tempo e espaço e oferecer, para àqueles que não tiveram a oportunidade de estudar. Nos últimos anos, com o avanço das tecnologias, vem se formando uma nova cultura na sociedade, trazendo novas necessidades, sendo estas indispensáveis para muitos profissionais. Um dos fatores primordiais para esta pesquisa foi repensar na formação docente voltada para esta modalidade de educação, visto que para se ter uma aprendizagem mais significativa, além de alunos mais responsáveis e comprometidos é imprescindível que também tenhamos professores preparados e eficazes no ato de ensinar. Buscamos, portanto, refletir sobre estes fatores tão importantes no ensino da EAD. Para fundamentação, o estudo baseou-se nas revisões teóricas, como MARTELOTTA (2009), BAGNO (2014), CARVALHO (2007) dentre outros abordados durante o estudo. Procuramos trazer a luz essa reflexão com o intuito de somar com trabalhos e pesquisas, orientando, analisando, evidenciando e explicitando uma boa formação docente no âmbito da EAD, a linguagem utilizada nela e as práticas pedagógicas realizadas nessa modalidade educacional, visando reunir esses conhecimentos e apresentar questões e soluções referentes aos desafios da atualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Docente. Linguagem. EAD.

## INTRODUÇÃO

A Linguística é o estudo científico que tem como objeto de estudo a linguagem ou uma língua em particular. Ela tende a ser empírica e não especulativo ou intuitivo, pois possui questionamentos que surgem a partir da sociolinguística que busca estudar a língua nos contextos mais espontâneos dos usos da língua " levando em consideração as relações entre estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística" Cezario, 2009, p.141). Bagno afirma que,

a linguística quer descobrir e explicar aquilo que cada falante sabe, mas não sabe que sabe. É que qualquer tem um conhecimento amplo e fundo da língua (ou das línguas) que fala. Uma vez adquirida pela criança, a língua se firma profundamente em sua cognição, e tudo o que esse indivíduo vai fazer pelo resto da vida é aprofundar ainda mais seu conhecimento - intuitivo e inconscientemente e, também, analítico e consciente - dessa língua adquirida na infância. (Bagno, ,pág.61)

---

\* XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online - junho/2016 - <http://evidosol.textolivre.org>

Os espaços geográficos produzem mitos onde a comunidade linguística ou de fala, busca se afirmar frente a outras. Onde se fala melhor o português? No Brasil ou em Portugal? Não podemos valorizar uma língua em detrimento de outra, pois os níveis de formalidade dependem do grau de estruturação da língua, de fenômenos culturais e sociais, tendo a língua o mesmo valor. Ao adquirir a linguagem, o homem que é um ser social, passa a interagir com os seus interlocutores de forma mais ativa e dinâmica. A linguagem se constitui de uma base cognitiva que rege as relações entre o homem e o mundo biossocial e consequentemente a simbolização ou representação desse mundo em termos linguísticos. Conforme afirma Martelotta(2009),

Na proposta cognitivista leva em conta aspectos relacionados a restrições cognitivas que incluem a capacitação de dados da experiência, sua compreensão e seu armazenamento na memória, assim como a capacidade de organização, acesso, conexão, utilização e transmissão adequada desses dados. (...) Através da linguagem comentamos, oramos, ensinamos, discursamos, informamos, enfim, enquadrando-nos milhares de papéis sociais que compõem nossa vida diária (Martelotta,2009, pág.179)

A faculdade da linguagem é algo elementar, pois nasce da necessidade dos seres humanos - sociais e culturais - interagirem; para aprender, para dividir experiências ou para transferir conhecimento. A linguagem exterioriza o pensamento e as práticas sociais, induz a reflexão, constrói redes cognitivas, cria e resolve conflitos, serve para persuadir, dar instruções, informar e para aprender, além de outras funções. Bagno (2014) salienta duas definições para linguagem; uma como um sistema de símbolos usado para expressar a faculdade de representações da experiência ou conhecimento do indivíduo; e a outra como faculdade cognitiva dos seres humanos capaz de representar e expressar a experiência de vida assim como adquirir, processar, produzir e transmitir conhecimento.

Com o avanço da tecnologia, a sociedade contemporânea se privilegia de uma nova linguagem; a linguagem digital. Essa linguagem é um grande avanço para a educação, pois, podemos desfrutar das novas formas de interação através da cibercultura; e desta forma, usufruir da educação à distância com o intuito de quebrar as barreiras do tempo e espaço e oferecer a oportunidade de estudar. Essa nova cultura na sociedade, traz necessidades e faz com que a tecnologia seja indispensável para muitos profissionais. Neste contexto, as tecnologias de informação e comunicação (TDIC), ganhou tão grande importância que, hoje, constitui uma área de pesquisa da linguística. Esse impacto das tecnologias sobre a linguagem é apontado por David Crystal, apud (Shepherd; Saliés, 2013), como linguística da internet. Dentro desses estudos, conforme afirma David Crystal, apud (Shepherd; Saliés, 2013, pág. 21), a linguística da internet seria, “a análise sincrônica da linguagem em todas as áreas de atividade da internet, inclusive correios eletrônicos, os vários tipos de salas de conversa e jogos interativos, mensagem instantânea e páginas da web, e também áreas associadas à comunicação mediada por computador (CMC)” e pela rapidez na mudança nos últimos tempos, já se pode dizer que existe, também, uma dimensão diacrônica.

Considerando a abordagem, no processo de ensino-aprendizagem, o uso das novas tecnologias e a linguagem utilizada na EAD ocupa um papel de destaque, tendo uma contribuição efetiva e decisiva na medida em que se permitiu quebrar as “paredes” e os “muros” acadêmicos, ampliando as fronteiras do conhecimento, possibilitando a criação de novos meios de acesso e apresentação da informação, favorecendo novas posturas no ensino e na aprendizagem.

## DESENVOLVIMENTO

Soares(2000) salienta que um dos atuais paradigmas da educação na área da informação é o conflito do mundo da tecnologia em relação ao papel do professor ou instrutor na EAD. Segundo o mesmo autor, “ou eles conseguem decifrar o que está ocorrendo e se preparam para assumir papel protagonista no processo ou serão substituídos por quem se disponha a servir o sistema que está sendo implantado.” (Soares,2000). Desta maneira, para alguns investigadores a questão chave para lidar com a situação está relacionada à comunicação adotada pelos profissionais da educação. Para Rena Pallof e Keith Pratt, (Apud Soares,2000),

...comunicação é o conceito chave quando se fala em educação e tecnologia:” Nós concluímos, através de nosso trabalho com a internet, que a construção da comunidade educativa ( Learning Community) – com professores participando em igualdade de condições com seus alunos – é a chave do sucesso de processo (Soares,2000, pág.13).

Mas o que seria a comunicação? A comunicação pode ser entendida como o ato de entender o outro e fazer se entender; pode ser a troca de opiniões, interação e troca de mensagens. Para Sartori (2010) a comunicação é conhecer o outro e nesse movimento reconhecer-se. É a transmissão de uma mensagem que ocorre entre duas ou mais pessoas; comunicar-se bem é ter habilidade de transmitir uma mensagem de maneira clara. Conforme aponta Sartori (2010) a escola pode ser vista como um cenário de comunicação e por que não dizer, comunicações? Sendo assim, a relação pedagógica deve ser repensada,

...o processo educativo e a construção do conhecimento são processos interativos e, portanto sociais, nos quais os agentes que deles participam estabelecem relações entre si. Nessa interação, eles transmitem e assimilam conhecimentos, trocam ideias, expressam opiniões. (Haydt, 2006, p. 56)

Entende-se, portanto, que se deve buscar o equilíbrio nessa relação pedagógica e repensar a comunicação com o uso da tecnologia, de forma professores e alunos durante o processo de ensino-aprendizagem, alcancem o objetivo principal que é compreender a informação passada mediada pelo uso das tecnologias e desta forma assimilar o conhecimento de uma forma mais significativa e duradoura.

A tecnologia hoje nos remete não a novidade de alguns aparelhos, mas a novos modos de percepção, de linguagem, novas sensibilidades, novas escritas e novos modos de relação entre os processos simbólicos. Em síntese, uma nova linguagem mediada através da tecnologia com o intuito de oferecer uma educação mais dinâmica frente aos desafios da atualidade. Estas são as vantagens de se relacionar o mundo digital e construir novos caminhos que facilitem a comunicação e aprendizagem, por intermédio da tecnologia, proporcionando um conteúdo significativo, harmonizando uma conexão entre teoria e prática através da variedade de metodologia, favorecendo relacionamentos mais profundos com uma comunicação clara e efetiva de forma a potencializar a aprendizagem do educando.

Apesar de caracterizada como inovadora, à Educação a Distância é empregada há muito tempo. As políticas públicas voltadas para a EAD é um dos principais elementos para o desenvolvimento da mesma no Brasil. Em 1939 foram desenvolvidas as primeiras instituições de ensino por correspondência no Brasil. O Projeto Minerva, ofertado pelo Governo Federal, através das emissoras de televisão e rádio na década de 70, foi um dos primeiros cursos para auxiliar na educação de jovens e adultos. Com os avanços tecnológicos, o ensino a distância apoiou-se na internet, por intermédio dos ambientes interativos, como e-mails, chats, fóruns, além de outros. Não obstante, à EAD só foi instituída como modalidade de ensino no artigo 80 por meio da Lei de

Diretrizes e Bases Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. A partir daí ela ganha menções em outras leis resultando no Decreto Federal Nº5622/2005 que regulamenta o art. 80 da LDB Nº 9394/96. O Decreto Nº 5773/2006, sistematiza o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores e sequenciais no sistema de ensino federal. Em 2007, o Decreto Nº 6303/2007, altera e complementa os dispositivos dos decretos anteriores. No Decreto Federal Nº5622/2005 a EAD pode ser definida como:

Artigo 1º: modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas com em lugares ou tempo diversos.

A flexibilização de tempo e espaço por meio da internet são umas das principais vantagens nesta modalidade de educação, o educando tem acesso ao material didático e pode se comunicar com o professor a qualquer hora, de qualquer lugar. O Ministério da Educação (MEC) criou a Secretaria de Educação à Distância com o intuito de institucionalizar as políticas e ações da EAD, visando, desta maneira, oferecer uma educação de qualidade, além de alargar e difundir o acesso à educação. Neste contexto o poder público pode desenvolver vários projetos voltados para o programa de Educação à Distância como:

- \*Domínio Público – biblioteca virtual
- \*DVD Escola
- \*E-ProInfo
- \*E-Tec Brasil
- \*Programa Banda Larga nas Escolas
- \*Proinfantil
- \*ProInfo Integrado
- \*TV Escola
- \*Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)
- \*Banco Internacional de Objetos Educacionais
- \*Portal do Professor
- \*Programa Um Computador por Aluno – Prouca
- \*Projeto Proinfo

(Ministério da Educação, < <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-a-distancia-sp-2090341739/programas-e-acoes>> acessado em 28 de janeiro de 2016).

Quando utilizada apropriadamente, as políticas públicas orientadas para a EAD colaboram para o crescimento da educação, favorecendo a inclusão, permanência e qualidade de aprendizagem para aqueles que por algum motivo não tem acesso ao sistema educacional presencial; além disso oferece, também, uma capacitação para professores. SOUZA (2003) salienta que sob o ponto de vista pedagógico a EAD, é um importante instrumento de qualificação, elementar para auxiliar o processo pedagógico e, também, ao serviço educacional. O mesmo autor fundamenta tal relevância por meio da investigação do potencial de capacitação e requalificação de profissionais da educação e a formação de novos ofícios e profissões. Neste contexto, o professor deve proporcionar, ao educando, apreender de forma significativa o conhecimento; portanto, fatores como a relação desenvolvida entre aluno/professor e o ambiente são partes importantes na construção do processo de aprendizagem. Na EAD o professor deve agir de forma proativa, criando ocasiões e estímulos para que os alunos argumentem, indaguem, discutam as questões; ele assume um papel mediador durante a aprendizagem, conduzindo os alunos a uma reflexão crítica das informações e, portanto uma aprendizagem mais duradoura. É muito importante que os professores incentivem os ambientes colaborativos entre os alunos, pois neles há a interação e troca de informações tirando dúvidas de conteúdos e incentivo mútuo por parte do grupo (Shepherd; Saliés, 2013)

Cabe ao professor convidá-los a contribuir com questões suscitadas durante o programa, motivando-os, a engajarem-se social, emocionalmente e cognitivamente com processo de construção de conhecimento. (...) Sugerimos que o professor construa um ambiente aberto a tentativas e erros como janelas para a aprendizagem, tomando para si o papel motivador e estimulando o aluno a explorar outros caminhos e interface de forma proativa e envolvente (Shepherd; Saliés, 2013. Pág.234).

Um aspecto relevante do professor/tutor na EAD, é que o mesmo esteja preparado para desenvolver um trabalho colaborativo; esta tarefa precisa de elaboração e difusão do curso, além de ser fruto de um trabalho em equipe. Apesar dessa importante característica, o professor deve estar consciente de seu potencial, habilidades, limitações, eficácia das tecnologias e, também, estar empenhado com o processo para que consiga eleger a maneira mais adequada para abordar um conteúdo, auxiliando na facilitação do processo de ensino-aprendizagem. Os professores possuem um ofício integrador, colaborador e cooperativo.(Leopoldo, 2002). Os tutores, conforme aponta Carvalho (2007), auxilia os alunos nos polos, guiando durante as tarefas e no preparo do seu tempo e estudos. Ele tira as dúvidas que surgem durante o processo de aprendizagem. A mesma autora salienta as atividades desenvolvidas pelo professor:

O professor formador acompanha e operacionaliza a disciplina durante o período em que ela está acontecendo. Ele pode ser ou não o autor do material utilizado pelo aluno. É responsável pela elaboração das provas e das atividades e orienta os tutores nos objetivos e entraves do conteúdo. O contato do professor/aluno é realizado através dos chats e dos encontros presenciais agendados para a disciplina, embora esta atuação possa variar em cada Universidade. O foco deste professor é superar as dificuldades dos alunos com o conteúdo específico, buscando alternativas para facilitar o processo de aprendizagem, pensando em momentos presenciais e no formato adequado do conteúdo para ser usado virtualmente. O papel deste professor é estabelecer uma ponte entre a aprendizagem realizada presencialmente a partir do contato com o tutor e a aprendizagem realizada através das diferentes mídias propostas (vídeo, ambiente virtual, CD-Rom, material impresso, etc (Carvalho,2007,pág.9).

Guedes (2007) evidencia alguns aspectos relevantes que os professores precisam desenvolver na Educação à Distância:

- \* Conhecer na prática como funciona um curso a distância.
- \* Conhecer as tecnologias, o ambiente de rede, as ferramentas e os recursos desses ambientes para começar a pensar se o seu conteúdo é viável para esse tipo de mídia.
- \* Conhecer-se como professor, seus pontos fortes e fracos, seus gostos pessoais, sua metodologia e didática, a infraestrutura tecnológica de acesso a rede.
- \* Averiguar se na sua personalidade há características necessárias para ser um bom professor para a modalidade a distância. Você é um bom mediador, um bom orientador de pesquisas? Como lida com situações em grupo sem o recurso do curso presencial?
- \* Entrar em contato com outros professores que já tenham passado por essa experiência. Trocar informações, tirar dúvidas.
- \* Analisar como trabalha o conteúdo, como está apresentado e organizado.
- \* Avaliar se você é uma pessoa aberta a críticas. Afinal, seu conteúdo poderá estar sendo acessado por inúmeros outros experts.
- \* Desenvolver atividades de aprendizagem elaboradas, levando em conta a distância do aluno.
- \* Promover no aluno um modo pessoal de organizar sua aprendizagem.
- \* Facilitar diversos modelos para o estudo por meio de material estruturado e incentivar que o aluno elabore seu próprio.
- \* Utilizar o potencial dos meios de comunicação social com o objetivo de explicar como fazer uso do poder educativo deles. ( Guedes, 2007)

Tais aspectos auxiliam o professor a desenvolver práticas de ensino intencionais e ordenadas promovendo o “ensinar a aprender a pensar”. Desenvolver esses aspectos importantes e necessários é um desafio para os professores nessa modalidade de educação. Libâneo (2011) apresenta a importância de uma instrução que o ajude o aluno a tornar-se sujeito pensante, de modo que compreenda e utilize seu potencial de entendimento através dos meios cognitivos de construção e reconstrução de ideias, ações, aptidões e princípios. Nisbet e Shucksmith, apud Ministério da Educação (2002), afirmam que a capacidade de examinar as situações, as tarefas e ou problemas e responder de forma consciente ou adequada é o fator que distingue uma boa aprendizagem de uma má ou inadequada. Neste contexto uma das tarefas do professor é “explicitar os seus objetivos, a decidir que atividades efetuar, a clarificar o quê, como e com que finalidade vai avaliar e sobretudo a proporcionar aos alunos determinados mecanismos de ajuda pedagógica.” (Ministério da Educação, 2002, pág.76)

Desenvolver a prática interdisciplinar também é um fator importante no processo de aprendizagem. É interessante diversificar a ação de professores a fim de promover a interdisciplinaridade, pois os alunos não conseguirão pensar de forma interdisciplinar se o professor transmitir um saber fragmentado e descontextualizado. Para Libâneo “não se trata de conhecer por conhecer, mas de ligar o conhecimento científico a uma cognição prática, isto é, de compreender a realidade para transformá-la” (Libâneo, 2011, pág.33).

## CONCLUSÃO

A contínua busca pelo conhecimento que amplia as competências e também o campo de trabalho, através dos cursos de formação continuada, é uma das características de profissionais que almejam uma melhor atuação docente. São diversos os aspectos referentes a uma boa prática docente no âmbito da EAD, é imprescindível que professores e tutores busquem desenvolver competências e habilidades que auxiliem e incentive o educando a uma aprendizagem mais significativa.

No presente estudo abordamos fatores importantes como a linguagem utilizada na EAD, à comunicação entre professores/alunos, as políticas desenvolvidas e aspectos chaves para uma boa atuação docente. A investigação promove uma reflexão sobre estes importantes fatores da EAD, nos profissionais da área, com o intuito de repensar nesses deles como facilitadores de uma aprendizagem significativa, além de incentivar a contínua busca e atualização do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. *Língua, linguagem , linguística*. São Paulo: Parábola, 2014.

CARVALHO, Ana Beatriz. *Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Sociolinguística*. In MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.) *Manual Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem* In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007.

CEZÁRIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. *Manual de Linguística*. São Paulo. Contexto, 2009.

GUEDES, Gildásio. *Introdução à Educação a Distância*. Teresina: EDUFPI, 2007

HAYDT, Célia Regina. *Curso de didática geral*. 8ed. São Paulo: Ática, 2006.

LEOPOLDO, Luís Paulo. *Novas Tecnologias na Educação: reflexões sobre a prática*. Mercado(org). Maceió: EDUFAL, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus professora? : Novas exigências educacionais e profissão docente* / José Carlos Libâneo. 13ªed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v.2)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Reorganização Curricular do Ensino Básico – Novas Áreas Curriculares*. Lisboa. Departamento da Educação Básica. 2002

Ministério da Educação, < <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-a-distancia-sp-2090341739/programas-e-acoes>> acessado em 28 de janeiro de 2016

SARTORI, Ademilde Silveira. *Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída*. Comunicação, Mídia e Consumo. São Paulo. Vol.7N.19, P.33-48. Julho,2010.

SHEPHERD, Tânia G.; SALIÉS, Tânia G. (Orgs.). *Linguística da Internet*. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: um campo de mediações*. Comunicação e Educação, São Paulo, (19): 12 a 24, set./dez.2000.

SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. & Gomes, Maria Lucia Moreira. *Educação e Ciberespaço*. 1º. ed. Brasília: Editora Usina de Letras, 2009.

SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. *Comunicação e novas tecnologias*. Campos dos Goytacazes, RJ: Editora FAFIC, 2003.

Legislação Educacional:

LEI DE DIRETRIZES E BASES DE EDUCAÇÃO NACIONAL: (Lei 9.394/96) / Apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. – 6.ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2003 (Legislação Brasileira; 7. série A)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-a-distancia-sp-2090341739/legislacao>> acessado em 28/01/2016